

# Ministro afirma que Governo foi ouvir o povo antes das decisões

— As medidas do Governo são exatamente aquelas que o povo deseja — afirmou ontem à noite o Ministro da Fazenda, Dílson Funaro, durante entrevista, juntamente com o Ministro do Planejamento, João Sayad, na Rede Globo de Televisão. Ele disse que os ministros da área econômica viajaram de Norte a Sul do País e, por isso, ao elaborar o novo pacote, o Governo levou em conta as necessidades da população.

O Ministro João Sayad explicou que o sigilo mantido em torno das novas medidas foi para evitar especulações que só trariam prejuízos ao País. Para ele, o debate político nesse caso atrapalha.

O Ministro da Fazenda negou que as novas medidas representem simples transferência de recursos da iniciativa privada para o Governo. Ele frisou que um dos pontos principais do novo decreto é um artigo que proíbe o Governo de usar os recursos para o pagamento de suas contas. Esclareceu que o dinheiro apurado

só poderá ser utilizado para novos investimentos.

Sobre a devolução dos empréstimos compulsórios, Funaro disse que o problema não será transferido para o próximo Governo. Explicou que, desde já, cada comprador de carro ou consumidor de gasolina tem direito a determinado número de certificados do Fundo Nacional de Desenvolvimento, portanto com devolução automática do empréstimo, o que não irá onerar o próximo Governo, pois o Fundo terá receita própria.

Funaro assegurou também que o FND não sofrerá de gigantismo em sua estrutura e utilizará os serviços das próprias estatais.

Ao comentar o destino dos recursos arrecadados com os empréstimos compulsórios de gasolina e do álcool, Sayad disse que serão aplicados em novos investimentos que irão beneficiar empresas como Vale do Rio Doce, Petrobrás e Eletrobrás.